

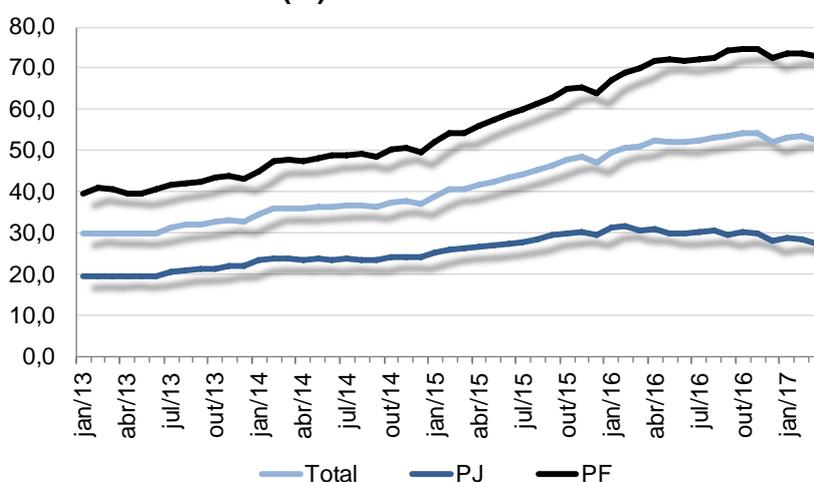
Dados divulgados entre os dias 24 de abril e 28 de abril

Crédito

Conforme o Banco Central, em março, o estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) variou 0,2% entre fevereiro e março e diminuiu 2,7% frente março de 2016, totalizando R\$ 3,1 trilhões. Como proporção do PIB, o montante total de crédito permaneceu em 48,6%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o estoque total de crédito ficou estável (R\$ 550,6 bilhões) tanto em relação ao mês anterior e quanto frente ao mesmo mês de 2016. A média diária de concessões, para as operações de crédito com recursos livres, cresceu 2,7% na comparação mensal. Relativamente ao mês de março de 2016, as concessões tiveram alta de 5,6%, enquanto no acumulado em 12 meses houve recuo de 5,3%. A

taxa média mensal de juros, para as operações de crédito com recursos livres, passou de 53,4% em fevereiro para 52,5% em março. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, passou de 5,6% para 5,8%. Os dados de março do mercado de crédito mostram mais uma oscilação nas concessões, com bom crescimento em relação a fevereiro, mas sem alterar as tendências recentes de estabilidade para a pessoa jurídica e recuperação para a pessoa física. Mais importante do que isso foi a queda observada nas taxas de juros médias, que começam a responder aos cortes significativos que o Banco Central vem realizando na taxa Selic e à redução das taxas futuras, apesar da limitação causada pela inadimplência ainda elevada.

Taxa de Juros (%) – Concessões Recursos Livres



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Mercado de Trabalho (PNAD Contínua)

No primeiro trimestre de 2017, a taxa de desocupação média brasileira bateu novo recorde, atingindo seu maior nível desde o início da série histórica, em 2012, ao computar 13,7%. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a alta verificada ante o trimestre anterior foi de 1,7 p.p., e de 2,8 p.p, em relação ao mesmo trimestre de 2016. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, na comparação interanual, o contingente de ocupados declinou 1,9%, enquanto

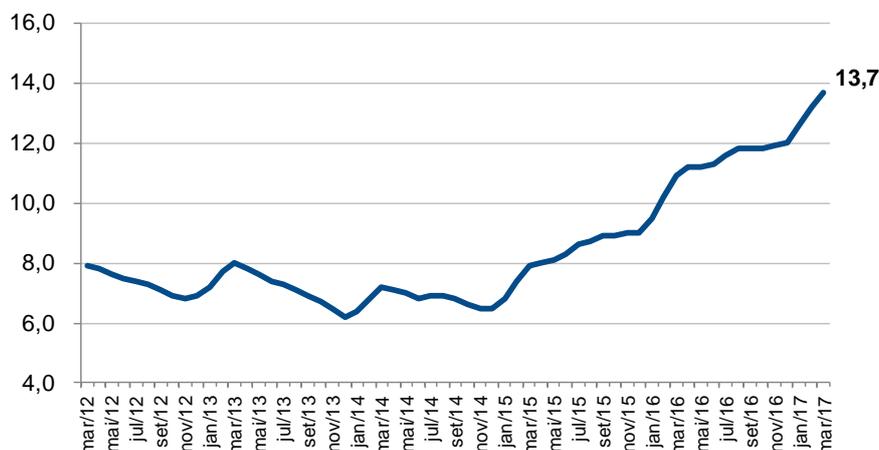
a força de trabalho disponível cresceu 1,4%. O rendimento médio das pessoas ocupadas (R\$ 2.110,00), no período de janeiro a março, teve aumento real de 2,5% em relação à remuneração no mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.059,00). A massa de rendimento real aumentou 0,7% na mesma base de comparação, refletindo a redução no número de ocupados em magnitude menos intensa que a elevação no rendimento médio. Como comentado em análises anteriores, a ociosidade ainda elevada nas empresas estimula a

redução da população ocupada. A elevação da força de trabalho disponível ocorre além da entrada de jovens no mercado de trabalho, da busca por trabalho de membros das famílias em que algum indivíduo se tornou um desocupado,

aumentando o contingente daqueles que procuram uma ocupação na economia. Ao longo de 2017, a taxa de desocupação deverá continuar crescendo, e não será surpresa se ultrapassar os 14%.

Taxa de Desocupação

Média Móvel Trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Política Fiscal

Em março, o setor público consolidado registrou *superavit* primário de R\$ 11,0 bilhões. No mesmo mês de 2016, o saldo foi deficitário em R\$ 10,6 bilhões. Em 12 meses, o resultado primário acumulado foi deficitário em R\$ 147,8 bilhões (2,34% do PIB). O valor agregado verificado no mês foi influenciado pelo o *deficit* do Governo Central (- R\$ 11,7 bilhões) e das Empresas Estatais (- R\$ 298,0 milhões). Os Governos Regionais, por sua vez, tiveram um *superavit* de

R\$ 937,0 milhões. O resultado nominal, que inclui o resultado primário e o pagamento de juros, foi negativo em R\$ 54,3 bilhões, acumulando *deficit* R\$ 579,9 bilhões (9,17% do PIB). A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 3.138,4 bilhões (49,6% do PIB), com aumento frente ao mês anterior (R\$ 3.109,2 bilhões). A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 4.527,0 bilhões, ou 71,6% do PIB.

Setor Externo

As Transações Correntes brasileiras, que compõem o Balanço de Pagamentos, registraram um saldo *superavitário* de US\$ 1,4 bilhão, em março, conforme divulgação do Banco Central. Na Conta Financeira, houve *superavit* de US\$ 1,8 bilhão. No mesmo mês de 2016, as Transações Correntes registravam *deficit* de US\$ 864,0 milhões, enquanto a Conta Financeira apresentavam um saldo *superavitário* de US\$ 818,0 milhões. O resultado positivo das Transações Correntes teve forte influência do saldo apurado na Balança Comercial (US\$ 6,9

bilhões), enquanto Renda Primária e Serviços foram deficitários em US\$ 3,2 bilhões e US\$ 2,5 bilhões, respectivamente. Na Conta Financeira, o destaque foi a entrada de US\$ 7,1 bilhões de investimentos diretos no país. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam *deficit* de US\$ 20,6 bilhões (1,1% do PIB), diminuindo em relação ao mês anterior (1,2% do PIB). Por fim, o estoque de reservas internacionais totalizou US\$ 375,3 bilhões, mantendo-se estável ante o mês de fevereiro.

Sondagem do Comércio

Em abril, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM), da FGV, registrou variação de 4,1%, maior nível desde outubro de 2014, na série

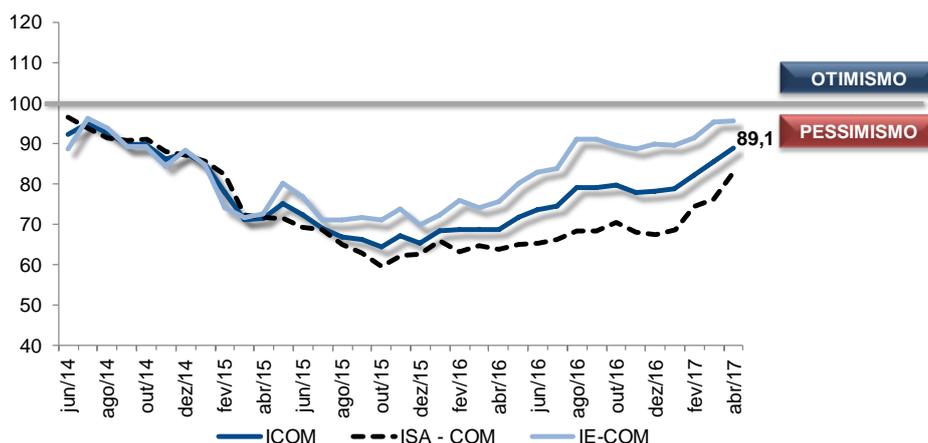
dessazonalizada. Comparativamente a abril de 2016, a variação do ICOM foi de 25,7%. Na comparação mensal, o resultado apurado para o

ICOM, foi determinado, em grande parte, pela percepção dos empresários em relação ao momento atual. O Índice de Situação Atual (ISA) aumentou 8,9% e o Índice de expectativas (IE) se elevou em 0,2. Em comparação ao mesmo período de 2016, o aumento do ICOM refletiu as altas verificadas tanto no ISA (21,3%) quanto no IE (22,3%). Os resultados da sondagem com os

empresários do comércio em abril mostraram mais sinais positivos. Apesar de ainda se encontrar em nível pessimista, a percepção em relação às condições atuais segue melhorando, sinalizando que, mesmo que as vendas ainda não registrem aumentos significativos, o pior momento para o comércio já passou.

Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

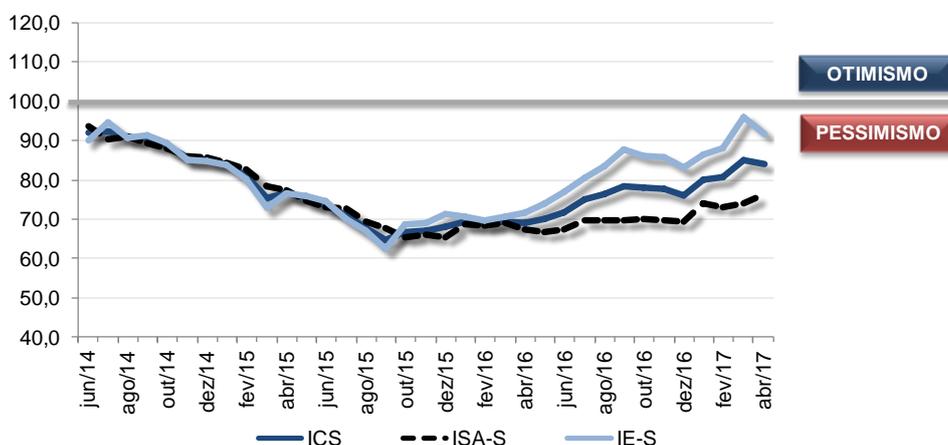
Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, registrou em abril queda de 1,3%, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mesmo mês do ano passado, o indicador registrou alta de 23,0%. Na comparação mensal, o resultado do ICS foi motivado por movimentos distintos dos dois componentes analisados. O Índice de Situação Atual (ISA-S) teve aumento de 3,0%, enquanto o Índice de Expectativas (IE-S) sofreu baixa de 4,5%. Frente ao mês de abril de 2016, tanto o ISA-S,

quanto o IE-S, aumentaram 13,5% e 30,2%, respectivamente. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) foi de 82,5%, com leve alta frente a março (82,2%). A queda que interrompeu três meses de alta pode ser explicada pela incerteza política. A pesquisa mostrou que o cenário político pode estar contribuindo negativamente para a evolução das expectativas.

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Sondagem do Consumidor

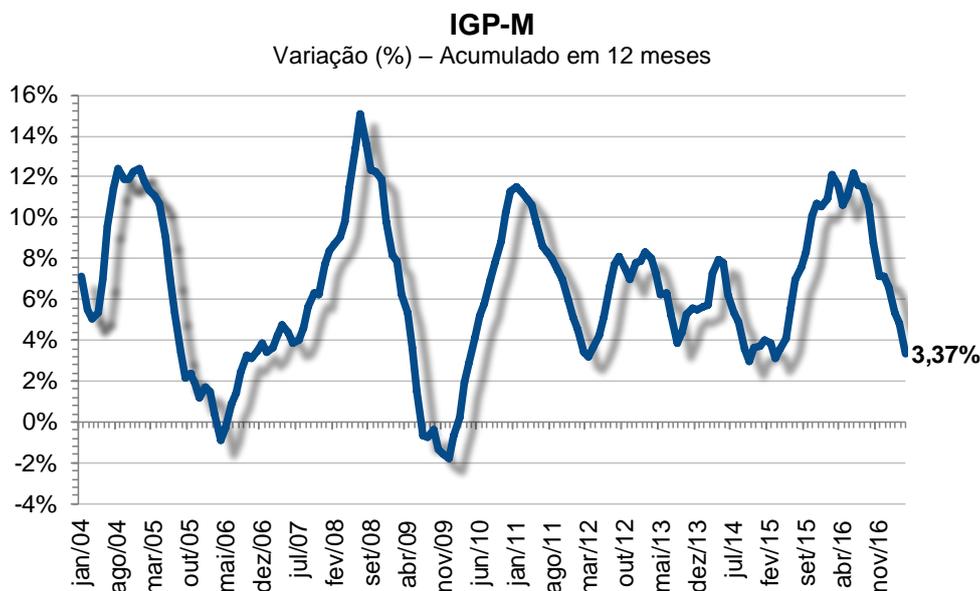
No mês de abril de 2017, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) teve baixa de 4,3%, em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, registrando 82,2 pontos e devolvendo um quarto da alta de 12,2 pontos observada nos três primeiros meses do ano. O Índice de Situação Atual (ISA) também recuou (1,0%), para a mesma

base de comparação, caindo para 70,8 pontos. O Índice de expectativas (IE), também com relação ao mês anterior, variou -4,8%, contabilizando 91,1 pontos. Relativamente a abril de 2016, o ICC teve acréscimo de 26,6%, enquanto que para o ISA, a alta foi de 10,2%. Já o IE se elevou em 35,2%.

Inflação (IGP-M)

O índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), registrou em abril variação de -1,10%. Em março, o índice variou 0,01%, e em abril de 2016, 0,33%. Dos componentes analisados, o Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA) teve queda de 1,77%, mais acentuada que a verificada no mês anterior (-0,17%). Dentre os componentes do IPA, Bens Finais obteve variação positiva de 0,36%,

enquanto que Bens Intermediários e Matérias-Primas Brutas registraram variações, respectivamente, de -0,77% e -5,22%. O Índice de Preços ao Consumidor – (IPC) teve alta de 0,33%, menor que a do mês de março (0,38%). O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) registrou leve queda de 0,08%. Em março, o aumento do INCC havia sido de 0,36%.



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2017		2018	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	4,04%	4,03%	4,32%	4,30%
PIB (Crescimento)	0,43%	0,46%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,23	R\$/US\$ 3,23	R\$/US\$ 3,38	R\$/US\$ 3,38
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	8,50%	8,50%	8,50%	8,50%
IPCA nos próximos 12 meses	4,64%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 28 de abril de 2017)

Dados que serão divulgados entre os dias 02 de maio e 05 de maio

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Brasil	Março	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.